Programa de Pós-Graduação em Ensino e Processos Formativos

Ilha Solteira/Jaboticabal/São José do Rio Preto

Pós-Graduação em Ensino e Processos Formativos
Processo Seletivo 2020

Torna-se pública a abertura de inscrições, no período de **10 de setembro a 10 de outubro de 2019**, para o Processo Seletivo do Programa de Pós-Graduação em Ensino e Processos Formativos (PPG-EPF), Curso de **Mestrado** Interunidades do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Campus de São José do Rio Preto) – IBILCE, da Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira (Campus de Ilha Solteira) – FEIS e da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (Campus de Jaboticabal) – FCAV. Serão oferecidas 26 (vinte e seis) vagas, distribuídas entre as Linhas de Pesquisa "Educação Matemática", "Ensino de Ciências", "Infância e Adolescência" e "Tecnologias, Diversidades e Culturas".

I – CALENDÁRIO DO PROCESSO SELETIVO

Período de inscrição	10 de setembro a 10 de outubro de 2019
Divulgação dos deferimentos das inscrições	Até 22 de outubro de 2019
Prova de Proficiência em Língua Estrangeira (ETAPA 1)	31 de outubro (tarde, das 14h às 17h) de 2019
Prova Escrita de Conhecimentos Específicos (ETAPA 2)	31 de outubro (noite, das 19h às 22h) de 2019
Divulgação do resultado das Provas Escritas (ETAPAS 1 e 2)	Até 19 de novembro de 2019
Divulgação do resultado da análise dos projetos de pesquisa e do currículo (ETAPA 3)	Até 05 de dezembro de 2019
Convocação para Arguição Oral (ETAPA 4)	Até 06 de dezembro de 2019
Realização da Arguição Oral (ETAPA 4)	Durante o período de 10 a 13 de dezembro de 2019, conforme orientação das Linhas de Pesquisa
Divulgação da relação de candidatos aprovados com o nome do respectivo orientador	Até 20 de dezembro de 2019
Matrícula e entrega do Termo de Compromisso para alunos regulares	À definir – Congregação
Início do semestre letivo	À definir – Congregação

II – PROCESSO SELETIVO:

Inscrição online: **Preencher a INSCRIÇÃO ON-LINE**

Documentos exigidos para inscrição a serem entregues em **envelope lacrado** identificado com o **nome do candidato**, o enunciado **"Processo seletivo do PPG Ensino e Processos Formativos"** e com o **Requerimento de Inscrição (item 10)** grampeado do lado de fora do envelope:

Documentos pessoais:

01 - 01 cópia (frente e verso) da cédula de identidade (RG). O RG não pode ser substituído por outro documento, visto que nele constam informações essenciais para o cadastro do candidato;

02 - 01 cópia do passaporte para candidatos estrangeiros;

03 - 01 cópia do CPF. O CPF pode ser substituído pela Carteira Nacional de Habilitação (CNH) ou pelo RG que já contenha a numeração do CPF;

04 - 01 cópia da Certidão de Nascimento e/ou Casamento;

05 - 01 cópia do Título de Eleitor;

06 - 01 cópia do Certificado de Reservista (candidato do sexo masculino);

07 - 01 cópia (frente e verso) do diploma de graduação ou documento que comprove que é possível formando no semestre corrente;

08 - 01 cópia do histórico escolar de graduação;

09 - 01 foto 3x4 recente.

Documentos de outra natureza exigidos para inscrição:

10 - **Requerimento de Inscrição** (a ser grampeado do lado de fora do envelope), devidamente preenchido, indicando:

a) Linha de Pesquisa;

b) Dois possíveis orientadores dentro da linha de pesquisa escolhida;

c) Local para realização da Prova de Proficiência em Língua Estrangeira e Prova Escrita de Conhecimentos Específicos: Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Campus de São José do Rio Preto), Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira (Campus de Ilha Solteira) ou Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (Campus de Jaboticabal).

11 - **Cópia do comprovante de pagamento de taxa de inscrição** no valor de R$ 70,00 (setenta reais). O recolhimento da taxa de inscrição poderá ser feito: *a*) pessoalmente junto à Seção Técnica de Finanças das unidades: FEIS (horário de atendimento das 10h às 12h e das 14h às 16h) e IBILCE (horário de atendimento das 9h às 11h e das 14h às 16h); b) por meio de DEPÓSITO ou DOC em nome de: UNESP – CÂMPUS DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, CNPJ Nº. 48.031.918/0011-04, BANCO DO BRASIL S.A. – 001, AGÊNCIA Nº.6920–5, CONTA Nº.130.084 – 9.

OBS.: Incluir cópia impressa do comprovante de depósito juntamente com a documentação.

12 – **01 (uma) cópia impressa do Currículo Lattes** acompanhada das cópias dos comprovantes das atividades realizadas. Ver na seção 4.3 os itens que são pontuados e que precisam ter comprovação. Em relação às publicações, elas não precisam ser anexadas na íntegra. Para livros colocar a capa e a ficha catalográfica; para capítulos de livros os dois itens anteriores mais o sumário e a primeira página do capítulo; para artigos a primeira página ou o endereço eletrônico dele; para trabalhos completos em anais de eventos proceder como capítulo de livro; para resumos, além dele, a capa e a ficha catalográfica dos anais em que foi publicado. *Sites* e *blogs* colocar endereço eletrônico e para jogos educativos fotografias e/ou endereço eletrônico em que conste descrição ou modo de uso. As cópias dos comprovantes das atividades não precisam ser autenticadas e devem estar organizadas de acordo com a ordem disposta no currículo impresso. Para cadastrar o currículo na Plataforma Lattes o candidato deve acessar o link: http://lattes.cnpq.br/, cadastrar e publicar o currículo antes de gerar a impressão.

13 - **01 (uma) cópia impressa do Pré-Projeto de Pesquisa**, redigido em língua portuguesa e **identificadas nominalmente**. Estrutura do Pré-Projeto de Pesquisa: o projeto deve

demonstrar com clareza o problema a ser investigado e os procedimentos teórico-metodológicos que serão adotados para sua investigação. Formatação obrigatória do texto do pré-projeto: fonte Times New Roman 12, no máximo 10 páginas, em espaço 1,5. Os pré-projetos deverão conter:

a) TÍTULO: Evitar excesso de palavras ou rebuscamento na linguagem;

b) LINHA DE PESQUISA: Indicar apenas uma Linha de Pesquisa a que o projeto se vincula, dentre as linhas indicadas neste edital;

c) RESUMO - 300 a 500 palavras;

d) PALAVRAS-CHAVE – de 3 a 5 palavras/termos capazes de traduzir o universo da pesquisa;

e) INTRODUÇÃO (natureza e relevância da pesquisa): O texto de apresentação do projeto deverá conter uma delimitação clara do tema a ser estudado e uma síntese da bibliografia fundamental que permita situar teórica e criticamente o problema abordado e formular algumas hipóteses de trabalho. Esse texto deve, ainda, justificar a proposta de pesquisa no âmbito dos estudos em que a temática se insere;

f) OBJETIVOS: Devem ser claramente definidos, recomenda-se a distinção em GERAL(IS) e ESPECÍFICOS;

g) REFERÊNCIAL TEÓRICO E ETAPAS METODOLÓGICOS: Indicar o referencial teórico, as etapas metodológicas para a realização da pesquisa;

h) CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO: Apresentar um cronograma, prevendo os períodos necessários para a realização de cada etapa da pesquisa, observando os prazos determinados para o Mestrado;

i) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: O projeto deverá seguir as normas estabelecidas pela ABNT e conter as referências de todas as obras mencionadas no texto.

14 – 01 mídia de suporte eletrônico (CD, DVD ou pendrive) devidamente etiquetada (nome do candidato, número de inscrição, título do projeto e linha de pesquisa indicada), contendo os seguintes arquivos (em formato PDF): Currículo lattes (acompanhado dos documentos comprobatórios) e Pré-Projeto de Pesquisa. Essa cópia deverá ser idêntica às cópias impressas também entregues (citadas nos itens 12 e 13).

Entrega de documentos: Entregar pessoalmente no período de inscrição a documentação requerida na Seção de Pós-Graduação de qualquer das unidades da UNESP que participam do PPG-EPF, a saber:

- **IBILCE** - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas - Campus de São José do Rio Preto, Seção Técnica de Comunicações: segunda a sexta, das 9h às 11h e das 14h às 16h;
- **FEIS** - Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira - Campus de Ilha Solteira, Seção Técnica de Comunicações: de segunda à sexta, das 9h às 12h e das 14h às 16h;
- **FCAV** - Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias - Campus de Jaboticabal, Seção Técnica de Pós-Graduação, de segunda à sexta, das 13h30 às 17h30.

O(A) candidato(a) que preferir, poderá enviar a documentação através dos Correios – via SEDEX para:

UNESP – CÂMPUS DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
A/C. da Seção Técnica de Pós-Graduação
Rua Cristóvão Colombo, nº 2265, Jardim Nazareth,
São José do Rio Preto/SP, Brasil, CEP. 15.054-000.
No caso de postagem da documentação por SEDEX, a data de postagem deverá ser impreterivelmente registrada até 03 de outubro de 2019.

No caso de entrega em uma das unidades da UNESP indicadas, a documentação deverá ser entregue no período de inscrição e no horário de atendimento nos locais indicados daquela Unidade.

III. Linhas de Pesquisa e Orientadores:
Linhas de Pesquisa: o PPG-EPF é constituído por quatro linhas de pesquisa, a saber:

- "Infância e Adolescência (IA)"
A Linha de Pesquisa "Infância e Adolescência" é integrada por docentes que desenvolvem projetos relacionados à formação de docentes, de gestores e seus saberes, desenvolvimento sócio-moral e temáticas como sexualidade, direitos humanos, educação infantil e ensino-aprendizagem.

- "Tecnologias, Diversidades e Culturas (TDC)"
A Linha de Pesquisa "Tecnologias, Diversidades e Culturas" reúne estudos envolvendo processos formativos, tecnologias, diversidades e culturas voltados para a formação de pesquisadores e docentes comprometidos com temáticas relacionadas a ensino-aprendizagem, emancipação humana, artes, linguagens, educação a distância, gestão, educação ambiental, mediação dialética, sexualidade, etnia-raça, inclusão, altas habilidades e identidade.

- "Ensino de Ciências (EC)"
A Linha de Pesquisa "Ensino de Ciências" é constituída por pesquisadores que desenvolvem projetos relacionados à formação inicial e continuada de professores, ensino em espaços formais e não formais, metodologias de ensino e epistemologia.

- "Educação Matemática (EM)"
A Linha de Pesquisa "Educação Matemática" reúne pesquisadores que problematizam processos formativos no ensino de Matemática, trazendo à tona investigações relativas à: formação de conceitos matemáticos (diversos sujeitos, níveis, modalidades, espaços e contextos), organização e desenvolvimento curricular em Matemática, formação de

professores que ensinam Matemática, Tecnologias da Informação e Comunicação no ensino de Matemática e Etnomatemática.

Orientadores: docentes que oferecem vaga de Mestrado no Processo Seletivo 2020:

Nome	Linha	Unidade	Vagas
Ana Lúcia Braz Dias	EM	FEIS / Ilha Solteira	1
Ana Maria Klein	IA	IBILCE/S. J. Rio Preto	2
Ana Paula Leivar Brancaleoni	TDC	FCAV / Jaboticabal	1
Carina Alexandra Rondini	TDC	IBILCE/S. J. Rio Preto	2
Carolina Buso Dornfeld	EC	FEIS / Ilha Solteira	2
Deise Aparecida Peralta	EM	FEIS / Ilha Solteira	2
Edilson Moreira de Oliveira	TDC	IBILCE/S. J. Rio Preto	1
Gustavo Bizarria Gibin	EC	FCT/Presidente Prudente	2
Harryson Júnio Lessa Gonçalves	EM	FEIS / Ilha Solteira	2
Inocêncio Fernandes Balieiro Filho	EM	FEIS / Ilha Solteira	1
Jackson Gois	EC/ TDC	IBILCE/S. J. Rio Preto	1
Luciana Aparecida Nogueira da Cruz	IA	IBILCE/S. J. Rio Preto	1
Maria Eliza Brefere Arnoni	TDC	IBILCE/S. J. Rio Preto	1
Regina de Cassia Rondina	IA	FFC / Marilia	1
Ricardo Scucuglia Rodrigues da Silva	EM	IBILCE/S. J. Rio Preto	2
Rosemary Rodrigues de Oliveira	TDC	FCAV / Jaboticabal	2
Solange Vera Nunes de Lima D'Água	TDC	IBILCE/S. J. Rio Preto	1
Thaís Gimenez da Silva Augusto	EC	FCAV / Jaboticabal	1

IV – NORMAS PARA AVALIAÇÃO DAS ETAPAS DO PROCESSO SELETIVO

A avaliação dos candidatos no Processo Seletivo será feita pelo Conselho do Programa de Pós-Graduação em Ensino e Processos Formativos (PPGE), com apoio dos docentes das unidades da UNESP que integram esse Programa. Em cada etapa, os candidatos receberão os conceitos “aprovado” ou “reprovado”, segundo observância de critérios e de requisito mínimo para aprovação, especificamente definidos para cada uma das etapas. Serão aprovados para o curso de Metrado em Ensino e Processos Formativos aqueles candidatos que forem aprovados em todas as quatro etapas do processo seletivo e tiverem seus nomes publicados, após a aprovação nas quatro etapas, com indicação de orientador. O candidato que for reprovado em uma das etapas não participará das próximas etapas, e estará automaticamente reprovado no processo de seleção.

4.1 Proficiência de Língua Estrangeira (ETAPA 1) – ETAPA ELIMINATÓRIA

A prova será feita pelo(a) candidato(a) na unidade indicada no formulário. A língua do exame de proficiência para o Mestrado poderá ser escolhida entre: inglês, espanhol, italiano e francês, de acordo com a indicação no formulário específico. Será permitido o uso de dicionário impresso, é vedada a utilização de qualquer meio eletrônico (notebook, canetas eletrônicas etc.). Não serão disponibilizados dicionários. O candidato poderá requerer

dispensa da prova de proficiência de língua estrangeira, mediante apresentação, no ato da inscrição, de comprovante de proficiência atestada por instituição de reconhecida competência, conforme definido na Instrução Normativa do PPG-EPF 12 (IN-12)[1]. Os candidatos aprovados no exame de proficiência em língua estrangeira no Processo Seletivo 2018 ou no Processos Seletivo 2019 deste Programa também poderão solicitar tal dispensa no ato de inscrição; nesse caso, deverão incluir na documentação exigida para sua inscrição um comprovante dessa aprovação, a ser solicitado na Seção técnica de Pós-graduação da FCAV, FEIS e IBILCE. Os candidatos que no ato da inscrição apresentarem diploma de graduação em Letras com habilitação em italiano, inglês, espanhol e/ou francês serão automaticamente dispensados da prova de proficiência em língua estrangeira – conforme garantido no inciso II do artigo primeiro da IN-12. A prova de proficiência em Língua estrangeira terá **duração de 3 horas**.

Os critérios de avaliação serão:

Item	Pontuação Máxima
a) Capacidade de compreensão e leitura em língua estrangeira de textos de gênero acadêmico científico. (pesquisa, resumo, artigo científico, relato de pesquisa)	10,0

Requisito para aprovação: 5,0 como nota mínima (escala: 0,0 a 10,0)

4.2 Prova escrita de Conhecimentos Específicos (ETAPA 2) – ETAPA ELIMINATÓRIA

A prova será feita pelo(a) candidato(a) de acordo com a Linha de Pesquisa por ele indicada e na unidade igualmente por ele indicada no formulário de inscrição. Cada Linha de Pesquisa terá uma prova específica, envolvendo elaboração de texto dissertativo, segundo observância de tema proposto. Não será permitida consulta a qualquer tipo de material durante a prova. As provas deverão ter uma extensão máxima de 2 laudas (cada lauda tem cerca de 30 a 32 linhas). A prova escrita terá **duração de três horas** e será corrigida por no mínimo dois docentes. Cada um dos dois docentes responsáveis pela correção das provas atribuirá nota de 0 a 10. Em caso de ocorrência de discrepância superior a 2,5 pontos entre notas dos docentes, a prova será avaliada por um terceiro docente da mesma Linha de Pesquisa. A média final do candidato dar-se-á pela média aritmética de todas as notas atribuídas pelos docentes. Serão corrigidas por docentes do Programa, apenas as provas de candidatos que obtiveram aprovação na ETAPA 1 (Proficiência de Língua Estrangeira).

[1] Disponível em: <https://www.ibilce.unesp.br/Home/Pos-Graduacao475/ensinoeprocessosformativos5360/instrnorm12.pdf>

Os critérios de avaliação serão:

Item	Pontuação Máxima
a) Domínio da bibliografia indicada no item V	4,0
b) Mobilização de outros conceitos, ideias e argumentos elaborados por autores não indicados na bibliografia do Edital, mas igualmente pertinentes no tratamento do tema proposto	1,0
c) Pertinência das reflexões desenvolvidas	2,0
d) Clareza e organização do texto quanto aos aspectos de coesão e coerência	1,5
e) Domínio da escrita e observância de aspectos como correção gramatical, emprego de títulos e limite de extensão de laudas	1,5

Requisito para aprovação: 7,0 como nota mínima (escala: 0,0 a 10,0)

4.3 Análise do Pré-Projeto de Pesquisa e de Currículo (ETAPA 3) – ETAPA ELIMINATÓRIA

A análise do Pré-Projeto será realizada por no mínimo dois docentes da Linha de Pesquisa na qual o Pré-Projeto está inserido, visando avaliar a qualidade da proposta de pesquisa apresentada.

Os critérios de avaliação do Pré-Projeto de Pesquisa serão:

Item	Pontuação Máxima
a) Organização da estrutura e adequação às normas da ABNT	1,0
b) Relevância da proposta de investigação	1,0
c) Pertinência dentro da Linha de Pesquisa indicada	1,0
d) Coerência entre título, resumo, palavras-chave, objetivos, referencial teórico, metodologia, material e referências	1,0
e) Exequibilidade dentro dos prazos estabelecidos para o Mestrado	1,0

Pontuação máxima na avaliação do Pré-Projeto de Pesquisa: 5,0 (escala: 0,0 a 5,0)

Já a análise do Currículo será feita por, ao menos, dois docentes, responsáveis pela mensurarão da pontuação do candidato, a partir de tabela definida pela Conselho do Programa.

Os critérios de avaliação do Currículo serão:

Item	Pontuação Máxima
a) Formação acadêmica - 1,00: licenciatura; - 0,50: outras graduações.	1,00
b) Formação acadêmica complementar - Segunda graduação, aperfeiçoamento ou especialização.	0,50
c) Bolsa obtida (ensino/pesquisa/extensão) e intercâmbio internacional - 0,50: IC/FAPESP, PIBIC/CNPq e PIBID; - 0,30: Núcleo de Ensino e PROEX; - 0,20: Demais bolsas; - 0,50: intercâmbio internacional.	0,50
d) Publicações científicas ou Produção de materiais didáticos e afins Publicações: - 0,50: capítulo de livro na área de Ensino e/ou correlatas; - 0,50: artigos em periódicos c/ Comissão Editorial; - 0,10: resumos Produção de materiais didáticos e afins: - 1,0: livros didáticos e/ou paradidáticos; - 0,50: capítulos de livros didáticos e/ou paradidáticos; - 0,50: sites e blogs vinculados à área de Ensino e/ou correlatas (responsável); - 0,50: jogos educativos.	1,00
e) Atividades de ensino - 0,10 por ano de serviço.	1,00
f) Participação em projetos de ensino, de pesquisa e de extensão	0,50
g) Participação em evento acadêmico-científicos - 0,20: Com apresentação de trabalhos; - 0,10: Sem apresentação de trabalhos.	0,50

Pontuação máxima na avaliação do Currículo: 5,0 (escala: 0,0 a 5,0)

Requisito para aprovação na ETAPA 3: 7,0 como nota mínima (escala: 0,0 a 10,0), sendo que a nota de cada candidato resultará da soma da nota de avaliação do Pré-Projeto (5,0 no máximo) com a nota de avaliação do Currículo (5,0 no máximo).

4.4 Arguição oral do Pré-Projeto de Pesquisa e do Currículo (ETAPA 4) – ETAPA ELIMINATÓRIA

As arguições do(a) candidato(a) ocorrerão em unidades da UNESP que integram o Programa e que serão definidas pelas respectivas Linhas de Pesquisa. A arguição oral visa avaliar a disponibilidade e a capacidade para o efetivo desenvolvimento do projeto de pesquisa do(a) candidato(a) em sua relação com uma das Linhas de Pesquisa do Programa e nos prazos previstos para o Mestrado. As arguições ocorrerão com, pelo menos, dois docentes do Programa, preferencialmente os docentes indicados como possíveis orientadores.

Os critérios de avaliação serão:

Item	Pontuação Máxima
a) Grau de conhecimento específico e domínio do(a) candidato(a) sobre o pré-projeto de pesquisa apresentado	3,0
b) Avaliação do currículo no tocante às atividades que realizou e que fundamentam a proposta do projeto e o engajamento com a pós-graduação	3,0
c) Razões para a proposição do projeto apresentado	2,0
d) Disponibilidade do(a) candidato(a) para a realização do mestrado	2,0

Requisito para aprovação: 7,0 como nota mínima (escala: 0,0 a 10,0)

V – REFERÊNCIAS POR LINHA DE PESQUISA:

As referências recomendadas para cada Linha de Pesquisa são apresentadas abaixo:

Linha "Infância e Adolescência (IA)"

LA TAILLE, Yves de. Moral e Ética: uma leitura psicológica. *Psic.: Teor. e Pesq.*, Brasília, v. 26, n. spe, p. 105-114, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v26nspe/a09v26ns.pdf>.

MAPA DA INFÂNCIA BRASILEIRA. Quem está na escuta: diálogos, reflexões e trocas de especialistas que dão vez e voz às crianças. s/d. Disponível em: <http://primeirainfancia.org.br/wp-content/uploads/2016/11/T300000001836-0-Mapa_infancia-000.pdf>.

MORO, Catarina de Souza e GOMIDE, Paula Inez Cunha O conceito de infância na perspectiva de mães usuárias e não usuárias de creche. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, Dez 2003, vol.13, no.26, p.171-180. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v13n26/06.pdf>.

MURTA, S. G. (2005). Aplicações do treinamento em habilidades sociais: análise da produção nacional. *Psicologia: Reflexão e crítica*, *18*(2), 283-291. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/prc/v18n2/27480.pdf>.

NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. *Cad. Pesqui.*, Dez 2017, vol.47, no.166, p.1106-1133. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v47n166/1980-5314-cp-47-166-1106.pdf>.

OLIVEIRA, Z. M. R. et al. Construção da identidade docente: relatos de educadores de educação infantil. *Cad. Pesqui.*, São Paulo , v. 36, n. 129, dez. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v36n129/a0336129.pdf>.

SILVA, P.A.; RIBEIRO, F.S.; SANTOS, F.H.; SANTOS, F.H. Cognição numérica em crianças com transtornos específicos de aprendizagem. *Temas em Psicologia* (Ribeirão Preto), v. 23, p. 197-210, 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2015000100014>.

TOSI, Giuseppe. Direitos humanos: reflexões iniciais. In TOSI, Giuseppe (org) Direitos humanos: história, teoria e prática. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2005. Cap1 - p.14 a 41. Disponível em: <http://www.cchla.ufpb.br/ncdh/wp-content/uploads/2015/08/Direitos-Humanos-Historia-Teoria-e-Pratica.pdf>.

Linha "Tecnologias, Diversidades e Culturas (TDC)"

ARNONI, Maria Eliza Brefere. Teoria pedagógica da Metodologia da Mediação Dialética, uma abordagem ontológica do processo educativo. In: Humberto Perinelli Neto. (Org.). Ensino e teorias - diálogos com a epistemologia e a ontologia. 1ed. Porto Alegre: FI, 2018, p.15-49. Disponível em: <https://docs.wixstatic.com/ugd/48d206_e4a05c63b4fe41939f61f84e8b52aca5.pdf>.

CAMARGO, Renata Gomes; FREITAS, Soraia Napoleão; DA SILVEIRA, Sheila Torma. Representações Socioculturais: relações entre genero e Altas Habilidades/Superdotação, sob o olhar da identificação. *Revista Sociais e Humanas*, [S.l.], v.26, n.3, p.478-488, dez. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/sociaisehumanas/article/view/2857>.

GLAT, Rosana. Desconstruindo Representações Sociais: por uma Cultura de Colaboração para Inclusão Escolar1. *Rev. bras. educ. espec.*, Bauru, v.24, n.spe, p.9-20, 2018 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382018000500009&lng=en&nrm=iso>.

GROSFOGUEL, Ramón. A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI. *Soc. estado.*, Brasília, v.31, n.1, p.25-49, Apr. 2016 Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922016000100025&lng=en&nrm=iso>.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz. A Pedagogia do Armário: heterossexismo e vigilância de gênero no cotidiano escolar. *Revista Educação On-line PUC*, Rio de Janeiro, n.10, p.64-83, 2012. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/20040/20040.PDF>.

LAYRARGUES, Philippe Pomier; LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. Mapeando as macro-tendências político-pedagógicas da educação ambiental contemporânea no Brasil. In: *VI Encontro Pesquisa em Educação Ambiental*: A pesquisa em educação ambiental e a pós-graduação no Brasil, 2011, Ribeirão Preto. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/educacaoambiental/images/stories/biblioteca/educacao_ambiental/Layrargues_e_Lima_-_Mapeando_as_macro-tend%C3%83%C2%AAncias_da_EA.pdf>

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão, diferença e deficiência: sentidos, deslocamentos, proposições. *Inc.Soc.*, Brasília, v.10 n.2, p.37-46, jan./jun. 2017. Disponível em: <http://revista.ibict.br/inclusao/article/view/4030/3366>.

MUNANGA, Kabengele. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. In: *Programa de Educação sobre o negro na sociedade brasileira*. Niterói: EDUFF, 2000, p.15-34. Disponível em : <https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2014/04/Uma-abordagem-conceitual-das-nocoes-de-raca-racismo-dentidade-e-etnia.pdf>.

Linha "Ensino de Ciências (EC)"

AYRES, Ana Cléa Moreira; SELLES, Sandra Escovedo. História da formação de professores: diálogos com a disciplina escolar ciências no ensino fundamental. *Revista Ensaio*, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 95-107, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epec/v14n2/1983-2117-epec-14-02-00095.pdf>.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa; GIL-PEREZ, Daniel. As pesquisas em ensino influenciando a formação de professores. *Revista Brasileira de Ensino de Física*, v. 14, n. 4, p. 247-252, 1992. Disponível em: <http://www.sbfisica.org.br/rbef/pdf/vol14a40.pdf>.

FREITAS, Denise; VILLANI, Alberto. Formação de professores de ciências: um desafio sem limites. *Investigações em Ensino de Ciências*, v. 7, n. 3, p. 215-230, 2002. Disponível em: <https://www.if.ufrgs.br/cref/ojs/index.php/ienci/article/view/559/351>.

GALIAZZI, Maria do Carmo; MORAES, Roque. Educação pela pesquisa como modo, tempo e espaço de qualificação da formação de professores de ciências. *Ciência & Educação*, v. 8, n. 2, p. 237-252, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v8n2/08.pdf>.

LABURÚ, Carlos Eduardo; ARRUDA, Sérgio de Mello; NARDI, Roberto. Pluralismo metodológico no Ensino de Ciências. *Ciência & Educação*, v. 9, n. 2, p. 247-260, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v9n2/07.pdf>.

LANGUI, Rodolfo; NARDI, Roberto. Trajetórias formativas docentes: buscando aproximações na bibliografia sobre formação de professores. *Alexandria*, v. 5, n. 2, p. 7-28, 2012. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/alexandria/article/view/37710/28885>.

OVIGLI, Daniel Fernando Bovolenta; BERTUCCI, Monike Cristina Silva. O ensino de ciências nas series iniciais e a formação do professor nas instituições públicas paulistas. *Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia*, v. 2, n. 2, p. 88-104, 2009. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/article/view/460/341>.

SASSERON, Lúcia Helena; CARVALHO, Anna Maria Pessoa. Alfabetização científica: uma revisão bibliográfica. Investigações em Ensino de Ciências, v. 16, n. 1, p. 59-77, 2011. Disponível em: <https://www.if.ufrgs.br/cref/ojs/index.php/ienci/article/download/246/172>.

Linha "Educação Matemática (EM)"

BONDIA, Jorge Larrosa; FERNANDES, Filipe Santos. 20 Minutos na Fila: sobre experiência, relato e subjetividade em Imre Kertész. **Boletim de educação matemática (Bolema)**, Rio Claro, v. 28, n. 49, p. 717-743, ago. 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/bolema/v28n49/1980-4415-bolema-28-49-0717.pdf>.

DORE, Lucas Esteves; CLARETO, Sônia Maria. Números: a que será que se destina? currículo e invenção na sala de aula de matemática. **Boletim de educação matemática (Bolema)**, Rio Claro, v. 31, n. 59, p. 1032 - 1044, dez. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/bolema/v31n59/0103-636X-bolema-31-59-1032.pdf>.

GONÇALVES, Harryson Júnio Lessa; SANTOS, Edvan Ferreira dos. Discussões curriculares sobre a interface Arte e Matemática a partir de uma perspectiva crítica e criativa. In: SILVA, Ricardo Scucuglia Rodrigues da. (Org.). **Artes em Educação Matemática**. Porto Alegre: Editora Fi, 2019, p. 81-105. Acesso em: <https://www.editorafi.org/642matematica>.

IDEM, Rita de Cássia; SILVA, Ricardo Scucuglia Rodrigues da. Processos formativos envolvendo o uso de tecnologias digitais em educação matemática. In: SILVA, Ricardo Scucuglia Rodrigues da Silva. (Org.). **Processos formativos em educação matemática**: perspectivas filosóficas e pragmáticas. Alegre: Editora Fi, 2018, p. 117-136. Disponível em: <https://www.editorafi.org/310processosformativos>.

LEITE, Carlinda; FERNANDES, Preciosa. Desafios aos professores na construção de mudanças educacionais e curriculares: que possibilidades e que constrangimentos? **Educação**, v. 33, n. 3, p. 198-204, 2010. Disponível em <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/8076/5723>.

MIGUEL, Antônio. História, filosofia e sociologia da educação matemática na formação do professor: um programa de pesquisa. **Educação e pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 137-152, jan./abr. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n1/a10v31n1.pdf>.

PERALTA, Deise Aparecida; GONÇALVES, Harryson Júnio Lessa. Matemática e a inclusão do outro. **Linhas críticas**, v. 25, p. 399-416, 2019. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/21854>.

SILVA, Marcio Antonio; MIARKA, Roger. Geni, a Pesquisa em [E] educação [M] matemática e o Zepelim. **Perspectivas da educação matemática**, v. 10, n. 24, 2017. Disponível em: <http://desafioonline.ufms.br/index.php/pedmat/article/view/5331/4129>.

VI – DISPOSIÇÕES FINAIS

1. As inscrições que não atenderem às normas deste Edital ou com documentação incompleta ou postada fora do prazo serão indeferidas.
2. Efetuada a inscrição, o candidato deverá acompanhar no site: https://www.ibilce.unesp.br/#!/pos-graduacao/programas-de-pos-graduacao/ensino-e-processos-formativos/processo-de-selecao/, o andamento da sua inscrição: deferida ou indeferida. Somente poderá participar do Processo Seletivo o candidato cuja inscrição for deferida.
3. A inscrição do candidato implicará o conhecimento e a aceitação tácita do processo de seleção, tal como se acha estabelecido neste Edital e na legislação pertinente.
4. As aulas ocorrerão em uma das três unidades que compõe o curso (São José do Rio Preto, Ilha Solteira e Jaboticabal), podendo os alunos participarem delas presencialmente ou por videoconferência, a partir das outras duas unidades. A participação em grupos de estudos e orientações será realizada no campus do professor orientador.
5. Não haverá isenção ou devolução do valor da taxa de inscrição, seja qual for o motivo alegado.
6. Os candidatos não aprovados poderão retirar a documentação entregue na Seção Técnica da Pós-Graduação da unidade que foi efetivada sua inscrição até o dia 28 de fevereiro de 2020. Após essa data ela será incinerada.
7. O preenchimento de vagas decorre da adequação entre o resultado da seleção dos(as) candidatos(as) e as possibilidades e metas do Programa e será feito por ordem de classificação.
8. O eventual contato anterior com professor(a) do corpo docente não garante vaga como aluno do Programa, tampouco define relação de orientação reconhecida legalmente. O Conselho do Programa homologará a determinação dos orientadores para os candidatos selecionados, ouvidas as Linhas de Pesquisa;
9. A concessão de bolsas será estabelecida em função da disponibilidade e segundo critérios definidos pelo Conselho do Programa, com base nos trabalhos desenvolvidos pela Comissão Assessora de Bolsas;
10. Não serão aceitos, sob hipótese alguma, pedidos de revisão ou vista de prova em qualquer etapa do exame de seleção;
11. Situações não previstas no presente edital serão analisadas e decididas pelo Conselho do Programa.

VII- INFORMAÇÕES E CONTATOS:

UNESP – CÂMPUS DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
A/C. da Seção de Pós-Graduação
Rua Cristóvão Colombo, nº 2265, Jardim Nazareth
CEP 15.054-000 - São José do Rio Preto/SP, Brasil.
Horário de atendimento: Das 14h00 às 16h00
Sitio eletrônico: https://www.ibilce.unesp.br/#!/posgraduacao
Fone: (17) - 3221-2444
e-mail: pos.ibilce@unesp.br